

GRUPO DE TRABALHO ENSINO MÉDIO

Metodologia de Escuta dos Estudantes Maristas

1. Introdução

A Província Marista do Rio Grande do Sul administra 18 colégios privados (17 no estado do RS e 1 em Brasília), além de 8 escolas sociais. Para a realização dessa pesquisa os grupos focais foram divididos nas diferentes realidades que vivenciamos. As entrevistas foram realizadas no Marista Maria Imaculada, situado em Canela (interior do Estado), no Marista Rosário, de Porto Alegre (capital gaúcha) e no Marista Vetorello, escola social que oferece o Ensino Médio para jovens e adultos, também situada em Porto Alegre.

A seleção dos estudantes seguiu o critério de perfil orientado, com desempenho acadêmico, gênero, raça e condições socioeconômicas variadas. Os três grupos foram mediados por equipes diferentes, porém seguindo o mesmo roteiro indicado.

Como resultado, poderemos observar que os anseios e sonhos dos jovens nesse período de suas vidas são muito similares, independente da região em que moram ou de sua classe social. No entanto, existem disparidades, principalmente na maneira em que enxergam o papel da escola, a sociedade, a política e o fato de estarem cursando o Ensino Médio, prestes a saírem da escola.

2. O adolescente e jovem brasileiro

Até metade do século passado, existiam basicamente duas fases na vida de uma pessoa, a infância e a adulta. Foi nos anos 50 que os jovens mostraram sua cara, criando roupas, músicas, gírias e uma infinidade de comportamentos próprios. De lá pra cá outras subcategorias foram surgindo, como a adolescência e a pré-adolescência. Mas essa nomenclatura limita-se à idade do sujeito, independente da época em que nasceu.

Ao observar as diferenças entre o comportamento de jovens que cresceram em épocas distintas foram criadas nomenclaturas específicas para cada geração. Dessa maneira nos deparamos com os *Baby Boomers* (nascidos entre 1946 e 1964), Geração X (1960 - 1980), Geração Y (1980 - 2000), Geração Z (1990 - 2010) e Geração *Alpha* (após 2010). Encontramos ainda outros estudos mais

abrangentes, focados principalmente nos adolescentes e jovens adultos, que trouxeram novos conceitos como os *Millennials*, *WE*, *Net*, *Globalists* e *Digital Youth*.

Portanto, antes de conhecer melhor o estudante marista do ensino médio, é importante refletirmos sobre como a sua geração está se comportando. Com base na matéria de capa publicada em janeiro de 2014 na revista *Época Quem são e o que pensam os novos adolescentes*, no estudo feito pela empresa *Box1824 All work and all play* e na pesquisa *DossYe e Geração Y* realizada pela empresa *Hello Research*, trazemos alguns aspectos interessantes sobre os jovens e adolescentes brasileiros da atualidade.

A geração de estudantes que compõe o atual Ensino Médio nasceu num mundo que estava se transformando em uma grande rede global. Através da internet essa geração conectou-se com o mundo, fez amigos e acostumou-se com as informações instantâneas. Inicialmente fez tudo isso na frente do computador e mais recentemente carregando um *smartphone* em seu bolso.

O que eles pensam está exposto no *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* ou em qualquer outra rede online. Compartilhar experiências cria o sentimento de fazer parte de um grupo e ajuda na construção de sua identidade, nessa fase em que é comum sentir-se sozinho e inseguro. Apesar dessa aparente superexposição, os jovens de hoje não revelam publicamente todas as suas angústias, manter a imagem de seguro e sabe-tudo é um pré-requisito para o sucesso social, o que abre mais espaço para ferramentas de conversa sem muita exposição, como o *WhatsApp*. Eles estão conscientes da imagem que transmitem e da necessidade de administrá-la e, dessa forma, preocupam-se em praticar o seu marketing pessoal.

O *bullying* sempre existiu nessa idade, mas ganhou maiores proporções com a nova geração em que 20% assumem já ter praticado tal ato. O espaço virtual amplificou o abuso e a violência de agressores que estão protegidos pelo anonimato da rede. Os alunos cotados pelos colegas como os mais descolados se transformam, pouco tempo depois, naqueles considerados mais agressivos. Popularidade e violência andam lado a lado na adolescência. É também nessa idade que a bebida começa a se tornar mais frequente. Mais de um terço dos adolescentes entre 14 e 19 anos afirmam ter praticado o “beber até cair”, onde bebem em torno de 5 ou mais latas de cerveja. Esse comportamento é, em parte, influenciado pela pressão do grupo.

A pluralidade dos meios e a velocidade da internet refletem em suas personalidades. Os adolescentes de hoje se recusam a encaixarem-se em categorias prontas, os rótulos e as tribos estão deixando de existir ou se misturando. Até mesmo a sexualidade não define mais a identidade nem está presa a modelos, porém não significa que o preconceito tenha desaparecido.

Essa é uma geração de impacientes, preocupados com si próprios, mas interessados em construir um mundo melhor e, em pouco tempo, vão tomar conta do planeta. Eles sabem que as normas do passado não funcionam - e as novas estão inventando sozinhos.

3. Estudante Marista

As motivações dos estudantes estão muito ligadas às suas relações humanas, todos citam a família em primeiro lugar, complementando com os amigos e relacionamentos dentro da escola. Existe uma profunda admiração e respeito do jovem por seus pais, eles são exemplos a serem seguidos. Dessa maneira também existe uma preocupação do estudante em não decepcioná-los com as escolhas que estão prestes a tomar.

Minha motivação é minha família. E tentar dar algo melhor para eles.

Estudante do Marista Vetorello

Meus pais, por tudo que eles fizeram por mim e querem que eu seja na vida.

Estudante do Marista Rosário

Tenho praticamente minha família aqui dentro. Por mais que hoje eu não saiba o que quero para o futuro, vejo que aqui tenho muitas oportunidades.

Estudante do Marista Rosário

Essa passagem de etapa em suas vidas – sair do colégio – representa uma liberdade que também motiva o estudante. Seus sonhos se misturam com essa motivação que envolve suas escolhas profissionais, desejo de viajar e outras decisões que devem mudar suas vidas. Todos apreciam a mudança que representa o término do ensino médio, viver cada dia de maneira diferente é uma busca constante.

Cada dia é uma coisa nova – isso me motiva.

Estudante do Marista Rosário

Minha motivação é mudar de vida

Estudante do Marista Vetorello

Quando questionados sobre seus sonhos, os estudantes parecem associar a pergunta sobre seu futuro profissional. Quem tem dúvida, quanto a isso acaba não mencionado nenhuma outra aspiração, mesmo quando mencionam o desejo de viajar, por exemplo, isso está ligado à sua carreira. Dessa maneira, os sonhos dos estudantes são acompanhados de medos e receios, que se transformam em desilusão quando não são estimulados.

Tenho sonho de achar meu lugar, mas também tenho medo de me arrepender. Mesmo que eu possa voltar atrás, tu vai ter gasto anos da tua vida.

Estudante do Marista Rosário

Eu quero ser professora (meu tio é professor em uma universidade federal e ele já viajou o mundo). É uma coisa que eu também quero fazer – viajar e conhecer o mundo.

Estudante do Marista Rosário

Eu quero ser independente. [...] Eu tenho o sonho de viajar, ir para Paris e gosto muito de gastronomia. Quero tentar uma faculdade de química ou qualquer profissão que tenha matemática, ciências exatas.

Estudante do Marista Vettorello

Decepcionei-me com a escola e parei na 7ª série, aos 17 anos. Eu trabalhava numa farmácia e rodei com uma professora que não gostava, fiquei muito decepcionado porque sempre fui um bom aluno e ela não considerou nada. Foi uma desilusão.

Estudante do Marista Vettorello

Viajar o mundo como professor, viver de música, trabalhar na Nasa, cursar nutrição, química, psicologia ou se tornar um jogador de futebol, são apenas alguns exemplos das carreiras almejadas. Sua realização de vida é ser bem sucedido fazendo aquilo que gosta, independente da área de atuação. Dessa maneira, apresentam uma ansiedade ao imaginar possíveis frustrações caso isso não aconteça.

Tu vai passar a maior parte da tua vida trabalhando. Acredito que tu só vai fazer bem, se gosta. [...] Quero fazer cinema ou ciências sociais, ou os dois. Ainda estou na dúvida. Quando falo que quero cinema as pessoas ficam com "pena". Acham que não dá dinheiro.

Estudante do Marista Rosário

Meu grande sonho é achar meu lugar. E nesse lugar, eu gostar do que faço. Sentir satisfação com o que faço. Meu medo é não achar.

Estudante do Marista Rosário

Meu sonho é fazer Nutrição e depois Gastronomia. Quero ter meu negócio próprio.

Estudante do Marista Vettorello

A escola é vista como um ambiente de relacionamento, o convívio com pessoas diferentes ajuda na formação de seu caráter e personalidade. A convivência, estudar diferentes áreas do conhecimento também ajudam nas escolhas profissionais. Ainda assim, existe um grande desejo de fazer apenas aquilo que gosta.

Além da semana das profissões, tem o convívio com as pessoas diferentes. Isso faz você saber do que gosta.

Estudante do Marista Rosário

Trabalhos de sala de aula, extraclasse, tudo isso vai formando teu caráter, personalidade. Passamos a maior parte do dia aqui. Aqui tu realmente aprende.

Estudante do Marista Rosário

Até as matérias que você não gosta ajudam nas escolhas.

Estudante do Marista Rosário

Para os estudantes dos colégios particulares existe uma exigência grande da escola através de um ensino visto como conteudista e com foco exclusivo nas provas do vestibular. A cobrança de notas acaba sendo feita também pelos colegas. Em sua opinião, as matérias deveriam ser correlacionadas, pois existe muita fragmentação nos conteúdos, o que dificulta sua compreensão global.

Mas ainda acho que as matérias deveriam ser unidas. Talvez por ser tão separado, temos ódio de uma matéria.

Estudante do Marista Rosário

Na 8ª série a gente tinha educação para o pensar. Era muito legal! Claro que o objetivo é passar num vestibular. Não é só no Rosário, mas o ensino em si é muito focado.

Estudante do Marista Rosário

Para os estudantes do EJA os relacionamentos desenvolvidos dentro da escola são sua principal motivação de estudar. A sala de aula, além de trazer novos conhecimentos, que é feito de maneira coletiva entre educador e educando, é uma válvula de escape para suas preocupações diárias. Cursar o Ensino Médio nessa etapa de suas vidas faz com que sintam parte da sociedade.

A escola para mim foi o meu refúgio porque eu podia vir para cá aprender e também ter um relacionamento com as pessoas.

Estudante do Marista Vettorello

Às vezes tu está no serviço e chega estressado aqui, só que as pessoas já te fazem rir e os professores brincam e é outra motivação. Às vezes quando eu estou de férias e sinto saudades e já quero voltar.

Estudante do Marista Vettorello

Sempre respeitei todo mundo, mas era meio relaxado no colégio, assim não fazia as coisas. Mas quando entrei aqui, na 7ª série, eu resolvi mudar porque a escola faz eu me sentir bem.

Estudante do Marista Vettorello

Existe um descontentamento geral entre os estudantes sobre a política nacional, mas sua maior decepção não é com os políticos e sim com a sociedade. Segundo eles, grande parte da população, nos pequenos atos ou na falta de informação, são tão corruptas quanto dizem ser os políticos. Dessa maneira, existe uma divisão entre os estudantes que buscam informação para votarem de maneira mais consciente e os que não desejam participar do cenário político, votando em branco ou não tirando seu título de eleitor. Ainda assim, a cidadania é vista além da política, ela é feita nas atitudes, e estar bem informado auxilia nesse desenvolvimento.

Algumas pessoas pensam em cidadania igual a votar. Já somos cidadãos mesmo sem votar.

Estudante do Marista Rosário

Vejo muitas pessoas alienadas dizendo que não querem saber de política. Tem gente que não sai daquele papo "político é ladrão", mas se tem a oportunidade vai furar uma fila.

Estudante do Marista Rosário

Claro, você tem de se preocupar com teu país. Hoje em dia você muita informação, tem o mundo no teu celular.

Estudante do Marista Rosário

Os educandos do Marista Vetorello apresentam um interesse mais profundo sobre os direitos humanos, seus direitos como jovens e estudantes, principalmente frente ao preconceito que sofrem pela baixa renda e formação escolar. Também estão cientes e se preocupam com a administração das verbas públicas, demonstrando uma consciência política muito grande.

Só porque somos novos as pessoas acham que podem nos manipular. A sociedade não dá valor se tu não tem uma faculdade.

Estudante do Marista Vettorello

Há muito imposto no Brasil e não há retorno. O Brasil não sabe administrar esse dinheiro. Precisamos de políticos melhores, acho que tinha que fazer uma limpa. Nosso sistema está errado.

Estudante do Marista Vettorello

O filho do rico não precisa trabalhar, eles nascem preparados para o mundo. Nós temos que estudar e trabalhar, eles têm o tempo livre pra fazer cursos e tudo mais.

Estudante do Marista Vettorello

O Brasil é o segundo país que tem mais disposição de verbas para a política, só perde para os Estados Unidos, e olha como estamos.

Estudante do Marista Vettorello

Eu descobri a Declaração dos Direitos Humanos e lá está tudo certinho. Se os políticos lessem isso todos os dias, a política estaria de outra maneira. Eu estou na escola eu não quero ser ignorante quero saber os meus direitos, saber ler e entender.

Estudante do Marista Vettorello

O preconceito com o jovem é muito grande, mas nós somos o futuro.

Estudante do Marista Vettorello

De maneira geral os estudantes das escolas privadas estão focados e interessados na nova etapa de suas vidas, que está por vir. O que realmente faz a diferença é seguir em busca dos sonhos individuais, satisfazendo-se com aquilo que dê prazer, são esses sonhos que motivam os estudantes a planejar o futuro. Neste momento os estudantes são motivados pelo futuro profissional, fazer uma boa escolha da área de atuação, garantindo sucesso.

Entretanto, para o jovem que estuda na obra social o que realmente importa é o respeito pelo próximo. Paz, saúde, liberdade e humildade são atributos que querem levar em suas vidas. Ter foco e traçar objetivos a serem atingidos é essencial para o seu desenvolvimento.

É impossível viver sozinho. As pessoas são importantes. Trocar experiências e conviver com pessoas. Aqui na escola eu aprendi o que é empreendedorismo e protagonismo e sei quem eu sou e respeito o que os outros são.

Estudante do Marista Vettorello